

## **CESTA BÁSICA MANTÉM-SE EM RITMO DE ELEVAÇÃO: R\$ 377,69**

A cesta básica de Feira de Santana registrou maior valor desde que começou a ser acompanhada em junho de 2019. Com o valor de R\$ 377,69, o cidadão feirense precisou despendar 4,44% a mais que no mês de março, para comprar os mesmos produtos básicos.<sup>1</sup> De acordo com a equipe de professores e alunos da UEFS que trabalha no Projeto “Conhecendo a Economia Feirense: o custo da cesta básica de Feira de Santana”, esse incremento está dentro do esperado, considerando a crise sanitária que vive o país. Dos 12 produtos pesquisados, dez apresentaram preços médios superiores no mês de abril, quando contrapostos aos preços do mês anterior. O produto vilão da alta agora foi o feijão, que teve seu preço médio elevado em 31,73% nesse mês.

Além do feijão, também foram observados preços majorados no açúcar, arroz, carne, farinha, leite, manteiga, óleo, pão e tomate. As maiores altas, excluindo-se o caso do feijão, foram o leite (13,44%), a farinha (9,58%) e o arroz (8,38%). O pão e o óleo tiveram elevações de, respectivamente, 6,47% e 5,91%. Os demais produtos listados apresentaram incrementos nos seus preços médios inferiores a 3,5%.

Os dois produtos que registraram queda de preços foram a banana-da-prata e o café. O primeiro deles apresentou queda de 5,74% e o segundo, de 0,41%. Dessa forma, o produto banana ficou como o herói do valor da cesta básico: aquele que mais contribuiu para a manutenção do valor da cesta básica em patamar mais baixo.

O custo do almoço do feirense, composto pelos produtos básicos arroz, feijão e carne, respondeu por 35,03% do valor da cesta básica de abril. Já os quatros alimentos geralmente colocados na mesa do café da manhã, pão, manteiga, café e leite, representaram 29,54% da mesma cesta. As duas refeições básicas juntas (almoço e café da manhã) registraram um aumento de participação relativa no custo da cesta básica

---

<sup>1</sup> Em razão das medidas de distanciamento social implementadas pelo Governo do Estado da Bahia e pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana para conter a propagação do novo coronavírus, a equipe do Projeto Conhecendo a Economia Feirense: o custo da Cesta Básica de Feira de Santana optou por reduzir temporariamente a amostra de estabelecimentos de onde são coletados os preços dos produtos, sem comprometer a sua representatividade

nesse último mês (64,57%), se comparada à relevância dessas mesmas refeições no valor da cesta de março (63,05%).

Quanto ao comprometimento do valor da cesta básica no salário mínimo líquido vigente em abril de R\$ 966,63 (valor obtido após os descontos previdenciários que incidem sobre o valor bruto), constata-se um percentual de 39,07%. Trata-se de um comprometimento maior que o calculado em março (37,41%), em consonância com o incremento observado no valor da cesta básica.

Para a compra da cesta, o trabalhador que recebe o salário mínimo precisou despende 85 horas e 57 minutos do seu tempo de trabalho. Trata-se de um tempo de trabalho necessário para aquisição da cesta básica superior ao calculado no mês de março em cerca de três horas e meia.

**Equipe do Projeto “Conhecendo a Economia Feirense: o custo da cesta básica em Feira de Santana”:**

**Coordenadora:** Márcia Pedreira

**Docentes:** Adelaide Motta de Lima; Antonio Rosevaldo Ferreira da Silva; Cleiton Silva de Jesus; Paulo Nazareno Alves Almeida

**Discentes:** Adriele Regina Andrade; Alice Silva Alencar; Carlos Vinícius Marques dos Santos; Edianny Santos dos Santos, Evânio Marques de Souza Junior; Joice Cirqueira Santos; Luangela Freitas Dantas; Luciano Bruno Bezerra Venâncio; Maria Fernanda dos Santos Santana; Mayko Breno de Oliveira Camilo; Núbia dos Santos Almeida, Regiane Oliveira da Silva; Sandra Bastos da Silva; Yasmim Silva Oliveira